



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus de Jataí

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL DAS
ÁREAS ACADÊMICAS – IFGO - Campus JATAÍ

01. Aos nove dias, do mês de junho de 2009, às 14 horas e 20 minutos, na sala de vídeo 2,
02. desta instituição de ensino, realizou-se a quinta reunião ordinária do Conselho
03. Departamental das Áreas Acadêmicas, para tratar da seguinte pauta: 1 – Informes 2 – PDI –
04. Plano de Desenvolvimento Institucional. A reunião foi presidida pelo prof. William Lázaro
05. dos Santos, chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas, presidente deste Conselho, e
06. secretariada pela conselheira Elina Assis de Lima Ribeiro, estando presentes os
07. conselheiros Aníbal Ataídes Barros Filho, Celso de Carvalho Braga, Dorí Rodrigues de
08. Souza, Eliane Raimann, José Antônio Gonçalves, Luciene Lima de Assis Pires, Mara
09. Sandra de Almeida, Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais(suplente representante da
10. coordenação de Educação Geral), Marta João Francisco Silva Souza, Octávio Marcos
11. Martins Mani, o conselheiro suplente Euclides Paradêda Corrêa, a conselheira discente
12. Donata Assis Silva – suplente representante da área de Indústria, estando ausentes os
13. conselheiros discentes, José Hilton Pereira da Silva, Michael Jhonne Rodrigues Ribeiro,
14. Pascoal Francisco de Souza Filho, Tássia Mantelli Gorgen, Thaís de Lisieux Feitosa
15. Pereira, e os conselheiros docentes Fausto Oliveira Carvalho, Sandro Stanley Soares,
16. Ronan de Oliveira Lopes Júnior, Wanderlúbio Barbosa Gentil. O presidente iniciou a
17. reunião repassando a palavra para a secretária fazer a leitura da ata anterior, após a leitura,
18. foi aprovada sem emendas. Somente o conselheiro Euclides pediu esclarecimento se no
19. texto de sua fala estava como uma pergunta, reiterando que era realmente um
20. questionamento e não uma afirmação, a secretária ficou de ler a parte citada e manter o
21. texto em formato de pergunta. Em seguida o prof. William comentou a primeira pauta da
22. reunião onde se tratou dos informes, esclarecendo que em relação ao concurso público para
23. docentes e técnicos administrativos, ele inicialmente estava na comissão e juntamente com
24. o Diretor Geral, prof. Paulo Henrique procuraram estender o prazo para as datas das etapas
25. do Concurso Público, entretanto a Reitoria estabeleceu os prazos vigentes e não aceitou as
26. argumentações, e também ele saiu da Comissão do Concurso, porque sua esposa será
27. candidata, e em seu lugar assumiu o prof. Aladir Ferreira da Silva Junior. A Conselheira
28. Marta perguntou como será o procedimento para os professores que estarão na banca
29. examinadora do concurso, que será em período de férias. O prof. William respondeu que
30. todos deverão procurar a coordenadora do setor de recursos humanos, Martha Tum para
31. verificarem como será feita a documentação legal, pois os professores não têm outra data
32. para estarem de férias, deve haver um formulário específico para tal registro. A
33. Conselheira Eliane comentou sobre a reserva de vagas para portadores de deficiência,
34. informando que em um concurso da UFG houve problemas quanto a esta legislação. O
35. Conselheiro Celso informou que há uma porcentagem referente a 10% das vagas para
36. portadores de deficiência na própria legislação. O Conselheiro Euclides explicou que as
37. vagas para os portadores de deficiência têm sido incluídas em várias áreas, entretanto, a
38. educação os têm excluído dos concursos. O prof. William retomou a fala comentando que

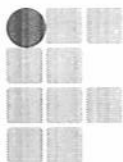
39. o Coordenador do CIPD, Idenilson esteve entregando os comunicados de login e senha para
40. os coordenadores encaminharem aos professores para acessarem o novo sistema
41. acadêmico. Comentou ainda que seria pertinente se os docentes já começassem a incluir
42. os dados para verificar-se os ajustes necessários para a completa implementação até o final
43. do semestre, solicitou também que os coordenadores procurem se inteirar do
44. funcionamento do sistema para assessorarem os professores quanto ao uso. Considerou,
45. além disso, que este processo de transição no decorrer das ações exigirá de todos o exercitar
46. da paciência, que o atraso ocorrido até este momento se deve a fatores externos ao Campus.
47. O prof. William procedeu a discussão do segundo ponto da pauta, a proposta para o Projeto
48. de Desenvolvimento Institucional em relação a quantidade de vagas de entrada de alunos
49. para os cursos técnicos, em que o Conselho encaminhará uma proposta de se manter o
50. número de 40 vagas ou se reduzir para 30 vagas. Informou ainda que houve uma reunião
51. com os Coordenadores de cursos, indicada na última reunião do conselho, em que cada
52. coordenador apresentou a posição de sua coordenação, acompanhada de discussão sobre os
53. prós e contras desta decisão, e que em resumo a posição das Coordenações de cursos é de
54. se reduzir para 30 vagas, os fatores apontados foram: Estrutura física, laboratórios, parte
55. pedagógica de atendimento coletivo de um número menor, a evasão por causa de 40 alunos
56. seria dirimida, porque em algumas disciplinas este número prejudica o aluno, fazendo-o
57. perder o interesse e se evadir, além que o número de 30 vagas é orientação da Diretoria de
58. Ensino, na pessoa da professora Gilda Guimarães, até mesmo no projeto de curso dos
59. integrados de nível médio consta 30 vagas, porque a tendência atual é construir os cursos
60. técnicos integrados com oferta de 30 vagas, o setor responsável em protocolar os projetos
61. junto ao Conselho Diretor alterou a parte referente às vagas, mudando de 40 para 30,
62. entretanto o edital continua 40. A discussão atual indica a redução para 30 vagas, e a
63. preocupação da Direção Geral é que o impacto inicial em relação ao número de alunos será
64. grande, observando-se o coeficiente na relação professor-aluno, se diminuir a oferta de
65. vagas, é preciso aumentar o número de alunos, ou seja, a evasão deverá ser combatida
66. veementemente. Continuou explicando que a Reitoria do IF estabeleceu eixos na estrutura
67. de cada Campus, a definição é de se ter no máximo 4 áreas, no entanto, o Campus de Jataí,
68. já está consolidado com 5 áreas, as dificuldades no coeficiente relação professor/aluno, na
69. criação de novos cursos com a mão-de-obra que temos, sem a possibilidade de contratação
70. de novos profissionais, hoje o índice é de 13 alunos por professor, e a meta do MEC é de a
71. princípio 20 alunos por professor. Diante de tantos desafios faz-se necessário ouvir mais os
72. conselheiros sobre a pauta de redução para 30 alunos, também tendo em vista que
73. precisamos recompor o número de alunos, começarmos a trabalhar em relação aos cursos
74. FIC – formação Inicial e Continuada que é uma modalidade nova, com uma
75. regulamentação ainda inconsistente, os institutos devem trabalhar neste sentido. A
76. Conselheira Eliane comentou que um impasse inicial no momento é o espaço físico. O prof.
77. William informou que no período noturno já há espaço, alguns cursos subsequente estão em
78. extinção devido à criação dos integrados. O Conselheiro José Antônio que está na
79. coordenação dos cursos de Informática comentou que sua Coordenação tem pensado em
80. criar um FIC na área de Informática, entretanto, apresentou sua preocupação com a carga
81. horária dos professores, exemplificando que o prof. Aladir está com 8 alunos de TCC,

82. sendo que o documento normatiza 3 alunos, o prof. Danilo está com muita atividade
83. também, como a área de Informática em “voga”, ele questionou como gerenciar a
84. quantidade de professores com todas as atividades. A Conselheira Luciene ponderou sobre
85. algumas questões que gostaria de se estar pensando, se o índice hoje é de 13 alunos por
86. professor como fazer para aumentar este índice, e conforme vemos se manter a entrada de
87. 40 vagas, a formação geral é que realmente sustentará esta quantidade, pois a parte técnica
88. não fica com esse número de alunos, a parte de formação geral tem um número grande de
89. alunos em todos os anos. A Conselheira Marta endossou a fala da profª Luciene
90. comentando que em relação ao curso de Licenciatura o número de alunos é pequeno em
91. relação ao número de professores, o coeficiente é sempre um número baixo com a entrada
92. de 40 alunos. O prof. William comentou que a cobrança por causa da evasão, por parte da
93. Diretoria de Ensino é grande, comparando com Campus de Goiânia que é menor que a
94. nossa, mas o número de oferta deles é menor, varia em torno de 20 e 25 vagas, enquanto
95. nossos cursos tem uma entrada de 40 alunos, e se a perda for de 10 alunos em relação a 30
96. alunos, seria um ganho nesse sentido, há um questionamento dos nossos cursos, no entanto,
97. a evasão deles está mascarada pela oferta. O Conselheiro Euclides esclareceu que
98. consultou se poderia estar presente na reunião mesmo com a presença da titular e verificou
99. que teria direito a voz e não a voto. Continuou comentando que precisamos entender que
100. inicialmente será um impacto no número de alunos, o que nos fará estarmos longe da meta
101. de número de alunos estabelecida, estes pontos necessitam ser reestudados, mas talvez faça
102. aumentar o número de alunos, quando discutimos na Educação Geral o prof. Carlos Cezar
103. disse que a legislação prevê um número de alunos por laboratórios e que iria verificar a
104. quantidade para informar a todos, se tivermos uma entrada de 30 e uma perda de 10% no
105. primeiro ano, a evasão seria baixa, pois zerar a evasão é impossível, de maneira
106. generalizada é impossível pensar o FIC, se não dividir as turmas, abre espaço com o FIC
107. que não tem problema, mas haverá ganho nele, o aluno pode gostar e voltar para a escola.
108. Fazer o cálculo por área excluindo os professores de formação geral não é adequado,
109. conduzindo para uma melhoria do coeficiente, mas o foco não é o coeficiente, mas é a
110. questão pedagógica, são tentativas, são caminhos para a melhoria da qualidade. O
111. Conselheiro José Antônio comentou que o cálculo do coeficiente visa a qualidade, a
112. Coordenação de Informática entendeu que a redução para 30 é uma questão de combater a
113. evasão, sendo que para os cursos com poucos alunos, os professores precisam atrair mais os
114. alunos, continuou enfatizando que a preocupação tem que ser com toda a instituição, com
115. essa quantidade de professores e quantidade de alunos questiona como se criar novo curso.
116. O prof. William advertiu que se a entrada for de 30, é necessário se manter os 30 ao longo
117. dos 4 anos. O Conselheiro Octávio comentou sobre uma entrevista do Ministro da
118. Educação sobre evasão escolar, depois abriu um espaço para elogiar o Coordenador do
119. curso de Licenciatura, pela Semana de Licenciatura comentando que a evasão de
120. Licenciatura é nacional e também a do PROEJA. O prof. William reconheceu que a área de
121. Informática realmente tem uma grande procura, e a área de Exatas tem uma necessidade,

122. mas não tem a permanência, no curso de Física a evasão é mais acentuada que no de
123. Matemática. O Conselheiro Aníbal comentou que os cursos que tem maior evasão o
124. percentual é de 34%, e um índice de 34% é um índice baixo. A situação de Licenciatura é
125. ainda pior, o problema do curso é a evasão, quando os alunos ingressam no curso eles são
126. entrevistados e 70% não gostam de Matemática e gostam um pouco de Física, além disso, a
127. formação básica em exatas é precária. A Conselheira Mara comentou que por ser nova no
128. Conselho, ainda se encontra despreparada para opinar sobre a redução das vagas e fez
129. algumas considerações dizendo que vincular a redução das vagas com a evasão não é
130. apropriado, pois diminuir a entrada não fará diminuir a evasão, é imprescindível conhecer
131. quais as causas da evasão do aluno de nossa instituição, é necessário diminuir a evasão pela
132. qualidade. Sugeriu ainda que primeiramente se deva definir quantos que entram e depois
133. como mantê-los, os cursos devem primar pela qualidade, a redução terá um impacto grande
134. e precisamos traçar metas para atingi-las, a fim de manter os alunos que entram. O
135. Conselheiro Euclides recomendou que o primeiro passo seja a redução e frequentemente
136. continuar avaliando. A Conselheira Luciene informou que há um projeto de pesquisa dentro
137. do curso de Licenciatura fazendo um levantamento dos dados de evasão deste curso. O
138. prof. William considerou que a fala do prof. Celso é relevante, realmente os alunos
139. ingressam na escola sem conhecimento prévio do curso, alguns ao compreenderem a
140. natureza do curso permanecem, outros saem. Temos que analisar alguns quesitos em
141. relação a evasão, o tamanho da cidade, o número de habitantes, a quantidade de instituições
142. de ensino com cursos diversos e também com evasão, percebemos que a cidade não está
143. preparada para este número de cursos. A Conselheira Eliane questionou se quando o aluno
144. deixa a escola é registrado o motivo desta saída. O prof. William explicou que só gera
145. registro para os casos de trancamento, ou transferência, para o desistente não há registro.
146. Prosseguiu ainda comentando que em reunião com os coordenadores o tema evasão foi
147. amplamente discutido, o vínculo redução de vagas e evasão tornou-se evidente, a idéia
148. agora é trabalhar para não reduzir o número de alunos não obstante a redução. O
149. Conselheiro José Antônio sugeriu que a conselheira Mara Sandra elaborasse um projeto
150. para se levantar os dados de evasão nos cursos atuais de nossa instituição, pois a mesma
151. tem ampla experiência no ensino e também tem formação pedagógica. A Conselheira Mara
152. Rúbia perguntou se o curso FIC tem prazo para ser estabelecido no próximo ano, as
153. proposições implicam uma demanda para se mensurar, quantidade de aulas, quantidade de
154. pesquisa, a demanda de trabalho do docente, o peso da formação básica, o peso da
155. formação técnica, é uma questão articulada, projetos de Dedicção Exclusiva(qual é a nossa
156. realidade?) , projetos de extensão, ou seja, todos estes pontos devem ser pensados para se
157. combater a evasão. O prof. William explicou que a implantação do PDI, será durante 5
158. anos, que tanto o coeficiente da relação professor/aluno quanto a criação de cursos,
159. precisam ser estudados preliminarmente. O Conselheiro José Antônio disse que o
160. Observatório do Mundo do Trabalho deve ser usado para estes estudos. A Conselheira
161. Mara Sandra respondeu que poderá contribuir com as coordenações no processo de
162. avaliação da evasão em nossa instituição, mas a criação e operacionalidade deve envolver
163. as Coordenações. O prof. William reconheceu que a Dedicção Exclusiva é um problema
164. institucional, quando assumiu o departamento de áreas acadêmicas foi cobrado quanto a

165. isto, no entanto, considerou ser difícil implantar normas no Campus, se a Reitoria não tem
166. política pertinente a tal problema. Não há sistemática de acompanhamento dos projetos de
167. Dedicção Exclusiva. Prosseguiu ainda afirmando que não houve posição contrária ao
168. número de 30 vagas para a entrada de alunos nos cursos técnicos, todavia, há uma
169. preocupação geral com um trabalho intensivo para não se reduzir o número de alunos da
170. escola, mesmo com a proposta de redução da entrada. O Conselheiro José Antônio
171. considerou que realmente precisamos ver onde estão os problemas, as Coordenações devem
172. ser ajudadas quanto a isto. A proposta que fez anteriormente acha necessária e importante, a
173. Conselheira Mara Sandra estaria com o trabalho de criar o projeto sobre evasão e depois, as
174. Coordenações o iriam operacionalizar. O prof. William solicitou que todos estejam atentos
175. ao curso FIC, estamos iniciando, aceitamos contribuições, porque o benefício é da
176. instituição, salientou a presença de uma aluna na reunião, informando que os outros alunos
177. têm encontrado dificuldades em comparecer, devido ao trabalho deles. Nada mais havendo
178. a tratar o prof. William, presidente do Conselho, encerrou a reunião, às 16 horas e 10
179. minutos. E para o registro dos assuntos tratados, eu, Elina Assis de Lima Ribeiro,
180. secretária, lavrei a presente ata, que após ser lida e aprovada, segue assinada por mim e
181. pelos componentes deste Conselho.

182. *Elina Assis de Lima Ribeiro, Henrique Lima de Almeida, Doris*
183. *Rodrigues de Santa Marta, J. F. S. Souza, Celso C. Braga, Mara*
184. *Sandra de Almida, R. Raimundo, José*



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Jataí

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus de Jataí

Lista de presentes e que devem assinar a ata Reunião do dia 09/06/2009

Conselheiros:

- Aníbal Ataídes Barros Filho.....
- ✓ P Celso de Carvalho Braga. *OK*.....
- Donata Assis Silva.....
- ✓ D Dorí Rodrigues de Souza. *OK*.....
- ✓ E Eliane Raimann. *OK*.....
- ✓ b Elina Assis de Lima Ribeiro. *OK*.....
- Euclides Paradedá Corrêa.....
- José Antônio Gonçalves.....
- ✓ P Luciene Lima de Assis Pires. *OK*.....
- ✓ M Mara Rúbia de Souza Rodrigues Moraes. *Moraes*.....
- ✓ P Mara Sandra de Almeida. *OK*.....
- ✓ D Marta João Francisco Silva Souza. *OK*.....
- Octávio Marcos Martins Mani.....
- Wilheim*

Jataí, 04 de março de 2010